

Aula 3 - Colocando a Teologia do casamento em prática

Introdução:

Quando marido e esposa reconhecem sua condição de pecadores e admitem, cada um, ser “o pior dos pecadores” e se submetem à graça de Deus agindo em suas vidas, serão impelidos a colocar em prática o que sabem acerca da vontade de Deus para o casamento. À medida que eles obtêm mais conhecimento da Palavra estarão mais aptos a estarem conformados à Sua vontade e sentirão ainda mais o desejo de agir conforme o que Ele deseja.

Como, porém, colocar esse conhecimento em prática? Como traduzir essa teologia em atitudes, palavras e compartimentos que glorificam a Deus e trazem satisfação ao casal? Colocar a teologia em prática é andar no caminho da sabedoria (1 Co 1.30).

I. **Atitudes Necessárias para a sabedoria no casamento**

A. **Humildade:** Suspeite de si mesmo – Fp 2.3-5

Em nossa vida cristã é muito importante suspeitarmos sempre de nós mesmos. Precisamos suspeitar de qualquer pretensão de justiça que trazemos em nosso relacionamento com Deus. Confiamos tão somente em Cristo. O mérito é totalmente dele! Afirmar justiça própria, à parte de Cristo, anula o poder do evangelho e estraga o casamento. Quando marido e esposa vivem de fato como pecadores que disseram sim, evitam muitos problemas no casamento, pois pecadores humildes conhecem cada vez mais seu próprio coração e o quanto dependem da graça de Deus.

Examine suas motivações no casamento – 1 Co 10.31

Níveis de motivação:

- 1 – O que _____ vou ganhar ou perder?
- 2- O que _____ vai ganhar ou perder?
3. O que _____ irá ganhar ou perder?

Marido e esposa devem estar alinhados com a motivação de buscar agradar a Deus em tudo.

B. **Integridade:** Examine a si mesmo – Mt 7.4-5

Temos, muitas vezes, a tendência de querer resolver os conflitos no casamento tentando mudar nosso cônjuge. Entretanto, tal atitude é contrária ao que Deus propõe em Sua Palavra. O que Jesus nos ensina no texto;

- 1 – Usando a figura da trave e do argueiro, Jesus revela que essa atitude é errada, ineficaz e absurda.

2 – Ignorar um problema maior para focar em algo trivial é falta de integridade.

3 – Jesus não está preocupado com qual dos dois é mais culpado. A ênfase dele diz respeito ao foco que eu tenho diante do pecado; o que eu julgo ser o fato mais óbvio sempre que o pecado está em vista.

4 – Jesus manda que eu faça, primeiro, uma auto-avaliação.

“Os casamentos florescem quando ambos os cônjuges aprendem a permanecer no caminho estreito da integridade. Quero suspeitar e analisar primeiramente o meu próprio coração. Fazendo isto, descobrirei não somente o pecado mais óbvio, mas também o único pecado que eu mesmo posso mudar”. – Dave Harvey – Qdo. Pecadores Dizem Sim – pg. 61

C. **Honestidade:** Admita que as circunstâncias expõem seu coração e revelam seu pecado.

D. **Adoração:** Focalize o Deus verdadeiro em lugar das necessidades não supridas.

Raramente tentamos perceber que os nossos conflitos conjugais tem como origem os pecados que praticamos por não termos nossos desejos satisfeitos. Há uma grande diferença entre necessidades não atendidas e desejos não satisfeitos.

Vejamos Tg 4.1,2. De onde procedem nossos conflitos?

1 – Dos prazeres que militam na nossa carne

2 – Quando desejamos algo, não importando quão legítimo seja esse desejo

3- Quando estamos dispostos inclusive a pecar para conseguirmos o que desejamos

4 – Quando reagimos pecaminosamente por não termos nossos desejos atendidos

Exemplos: - Ela reclama por mais amor e ele por respeito

- Ele deseja que ela nunca deixe as gavetas abertas

- Ela não tolera meias jogadas no chão...

5 – Até as coisas boas para o casamento podem ser corrompidas se as definirmos como necessidades e agirmos pecaminosamente quando não forem atendidas. O que quero, em si, não é necessariamente pecado! Mas a intensidade com que busco me leva a pecar. (veja Mt 22.37; 6.33)

6 – Além disso, nossos desejos podem se transformar em “ídolos”.

A idolatria jaz no âmago de todo pecado com que lutamos dia após dia. A idolatria é o pecado mais tratado em toda Escritura - 1 Co 10.1-14. A Bíblia está repleta de histórias de indivíduos e mesmo de nações envolvidas com a idolatria. Já se considerou um marido ou esposa idólatra?

7 – Deus nos manda abandonar os ídolos:

- "Filhinhos, guardem-se dos ídolos" (1Jo 5.21) Dt 10.12,13
- Ele **conhece** nossos corações. (Jr 17.9, 10; Hb 4.12,13)
- Ele **transforma** nossos corações (Hb 4.14-16)

II. Diretrizes Bíblicas para Restaurar o Casamento

- A. Pecadores que dizem sim devem admitir que falham quando:
- 1- Maridos e esposas não deixaram e nem se uniram como Deus propõe (Gn 2.24)
 - 2- O marido não ama sua esposa como Cristo amou a Igreja (Ef 5.22,23)
 - 3- O marido não vive a vida comum do lar (I Pe 3.7)
 - 4- A esposa não é submissa ao seu marido (I Pe 3.1-6)
 - 5- A esposa não é auxiliadora de seu marido (Gn 2.18)
 - 6- Marido e esposa não se preocupam em desenvolver um bom caráter (Ef 4.1-3)
 - 7- Marido e esposa não se importam com o que Deus diz sobre o casamento (Hb 13.4)
 - 8- Marido e esposa colocam os filhos no centro do lar.
- B. Crer que casamentos falidos podem ser restaurados (Rm 12.18; 1 Co 7.10-16)
- C. Estudar as Escrituras para conhecer os princípios e diretrizes sobre o casamento (Sl 19, Gn 2.24)
- D. Identificar áreas específicas em que tenho falhado como cônjuge, à luz das Escrituras (Sl 139.23; Mt 7.3-5) – Faça uma lista!
- E. Confessar meus pecados a Deus e ao cônjuge (I Jo 1.9; Tg 5.16)
- F. Decidir substituir palavras, atitudes e comportamentos pecaminosos, por alternativas bíblicas apropriadas. (Pv 28.13; Ef 4.22-32). Lembre-se que se o coração não mudar, as mudanças serão apenas cosméticas.
- G. Examinar minhas motivações para a mudança (Hb 4.12; 1 Co 10.31)